



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de setembro e 01 de outubro de 2017

Notícias do Dia - Capa e Cidade "Depois do susto, alegria em dobro"

Depois do susto, alegria em dobro / Outubro Rosa / Câncer de mama / SUS / Sistema Único de Saúde / Gama / Grupo de Apoio às Mulheres Mastectomizadas / Cepon / Centro de Pesquisas Oncológicas / Espetáculo / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / AMUCC / Associação Brasileira de Portadores de Câncer



Cidade

4/5. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO, 30 DE SETEMBRO, E DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 2017

Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

Depois do susto, alegria em dobro

No início do Outubro Rosa, mulher que sobreviveu a um câncer de mama esbanja saúde e bom humor

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

"Estou maravilhosamente bem", responde Rita Tichz, 56, quando perguntada sobre como se sente, nove anos após descobrir um câncer e seis anos depois da reconstrução mamária que lhe devolveu a autoestima. Como alguém que ganha na loteria, ela diz que sua vida se divide em dois períodos – o anterior e o que sucedeu a cirurgia. Hoje, em plena atividade, concilia trabalho com o voluntariado, as viagens, a diversão, a praia, a dança cigana, enfim, tudo o que tem o direito de fazer. Afinal, ao contrário de outras mulheres que passaram por experiência semelhante, ela tirou a sorte grande na loteria da vida, sobreviveu e vende saúde, bom humor, otimismo – e não para de fazer planos.

Rita é uma das quatro mulheres que o *Notícias do Dia* entrevistou em 2012 e que traziam em comum a provação de ter parte do corpo extirpada por causa da doença. Três delas já haviam conseguido reconstruir a mama, e a quarta estava na fila de espera do SUS (Sistema Único de Saúde). Infelizmente, passados cinco anos, apenas Rita está viva. "Lido bem com a ideia da morte, mas não foi fácil ficar sem as amigas", diz ela, lembrando o trabalho no Gama (Grupo de Apoio às Mulheres Mastectomizadas), que continua firme mesmo com a perda de seus membros. "Elas estavam bem, a gente era bem unida", recorda Rita, falando das afinidades que as aproximavam.

Como portadora do bilhete premiado, Rita goza as benesses do destino, que lhe deu uma segunda chance. Como fazia quando os filhos eram pequenos, viaja de ônibus para lugares que não conhece e, com a equipe do Gama, passa alguns dias do ano num hotel fazenda – programa só de mulheres, adverte, exceto o motorista, em solitária minoria. Já conheceu Maceió (AL) e voa com frequência para Passo Fundo (RS) e Chapecó, onde vive a maior parte dos parentes. A próxima viagem, se tudo correr bem, será para Portugal, e depois virão as regiões do Brasil que ainda não visitou. "Antes, pensava só nos filhos, nas outras pessoas; depois da doença, aprendi a me valorizar mais", afirma. ●



Nove anos após descobrir um câncer de mama, Rita está em plena atividade e não para de fazer planos



“
Antes, pensava só nos filhos, nas outras pessoas. Depois da doença, aprendi a me valorizar mais. Estou maravilhosamente bem.”

Rita Tichz, administradora



Rita no ensaio fotográfico para o ND, em 2012

Muita fé e apoio da família

■ Dentro ou fora do período do Outubro Rosa, o grupo Gama continua fazendo campanhas, difundindo a necessidade de prevenção do câncer e, quando necessário, pressionando e fazendo manifestações a favor do Cepon (Centro de Pesquisas Oncológicas), onde costuma faltar dinheiro até para o café e a bolacha dos pacientes. "Estamos fazendo a nossa parte", enfatiza Rita Tichz, que vem de uma família de 14 irmãos, filhos de agricultores, e que ainda na adolescência aprendeu a se virar, trabalhando para ganhar a vida na cidade grande.

Separada, ela criou os três filhos – de 31, 28 e 19 anos – que, assegura, a apoiaram muito quando precisou ser operada e fazer quimioterapia. "Eles me chamavam de careca e de Buda", recorda Rita, aos risos.

No câncer, a cura depende muito da fé em Deus, da vontade de viver e do apoio da família, garante Rita, que administra

uma loja de tintas no Rio Tavares. "Sei de casos em que os familiares achavam que 'não era aquilo tudo' quando o doente se queixava de dores. Isso machucou o nosso grupo, porque há pessoas que sofrem 24 horas por dia e não podem ser chamadas de 'manhosas'. No meu caso, que resultou numa mastectomia radical, a doença foi descoberta cedo e hoje só faço o acompanhamento médico correto. No entanto, há muitas mulheres na fila, que continua afunilando em Florianópolis, para onde vêm pacientes de todo o Estado. Muitas vezes, elas chegam de manhã e passam o dia sem comer, por falta de dinheiro", diz.

Feliz e falante, Rita diz que sua postura a ajudou a dar a volta por cima. "Quero viver bem, viajar, aproveitar o tempo, sem dar chances para a depressão que ataca muitas pessoas que adoecem", afirma. "O universo nos devolve o que damos para ele em energias positivas".

PROGRAMAÇÃO

Outubro Rosa em Florianópolis

01/10 - 20H

■ Espetáculo "Um canto pela vida" – Vozes de Santa Catarina, no Centro de Eventos da UFSC

1 A 31/10

■ Mobilização de centros de saúde de Florianópolis e São José

1 A 31/10

■ Fila Zero – exames para diagnóstico do câncer na mulher: recursos do 3º Bazar Cléia Beduschi

1 A 31/10

■ 5º Ciclo de palestras do Outubro Rosa nas empresas

1 A 31/10

■ Ponto de informações e vendas de produtos Amucc no box 47 do Mercado Público

2/10 - 15H

■ Outubro Rosa na OAB Cidadã: palestra câncer de mama, no auditório OAB Florianópolis

2/10 - 19H

■ Conversando sobre sexualidade no câncer, no Beiramar Shopping

3/10 - 18H

■ "Um toque de amor a favor da

vida", com Coral Vozes de Santa Catarina e atrações artísticas, no Espaço Convivência Café Psiquê – Baía Sul Medical Center

5 E 7/10

■ Cirurgias de reconstrução mamária, na Casa de Saúde São Sebastião, com o médico Henrique Müller

15/10 - 14H ÀS 18H

■ Abraço Rosa - Campanha para prevenção e controle do câncer de mama e de colo de útero, com distribuição de material informativo à população e atrações, no Parque de Coqueiros

19/10 - 10H ÀS 17H

■ Informações à população sobre o câncer de mama e de colo de útero, no Ticen

29/10 - 14H ÀS 17H

■ Caminhada Rosa na Beira-Mar Norte: concentração às 14h, no Koxixo's; percurso: Koxixo's ao trapiche

30/10 - 19H

■ "Um canto pela vida", com coral Vozes de Santa Catarina, na Catedral Metropolitana

FONTE: AMUCC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PORTADORES DE CÂNCER

Notícias do Dia
Capa e Plural
"Cascaes virou gibi"

Cascaes virou gibi / Ilustrador / Maurício Paiva / História em Quadrinhos / Franklin Cascaes / O fadólico / Homenagem / Vestibular / Lançamento / UFSC / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina



Maurício Paiva lança "O Fadólico", história em quadrinhos em homenagem ao artista e folclorista

KARIN BARROS karin.barros@noticiasdodia.com.br

O ilustrador florianopolitano Maurício Paiva, 29, está homenageando Franklin Cascaes no mês em que ele completaria 109 anos de nascimento. Paiva lança no dia 26 de outubro, no O Sítio Coworking, na Lagoa da Conceição, o livro de história em quadrinhos "O Fadólico", que conta um pouco da história de vida do artista, pesquisador e folclorista da Capital, além de dar ênfase a dois contos dele.

A ideia surgiu enquanto cursava a faculdade de design gráfico, na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), em 2014, e iniciava o TCC (trabalho de conclusão de curso). "Já fiz querendo abordar algo que iria tocar adiante na minha carreira com ilustração e histórias em quadrinhos", explicou Paiva. O objetivo dele era destacar a Ilha, pela qual tem grande carinho, e que vivencia muito a natureza – até porque mora à beira da Lagoa.

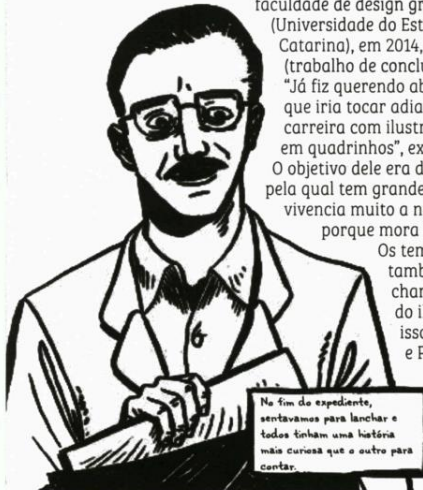
Os temas sobrenaturais também sempre chamaram a atenção do ilustrador. Com isso, tudo se encaixou, e Paiva chegou ao nome de seu protagonista do HQ: Franklin Cascaes.

Como é novo no ramo da

literatura, foi mais difícil que alguma editora topasse a ideia de Paiva. Por isso, ele optou pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, que o permitiu fechar parceria com uma empresa que acreditou no projeto, e em contrapartida, ganhará isenção fiscal do município.

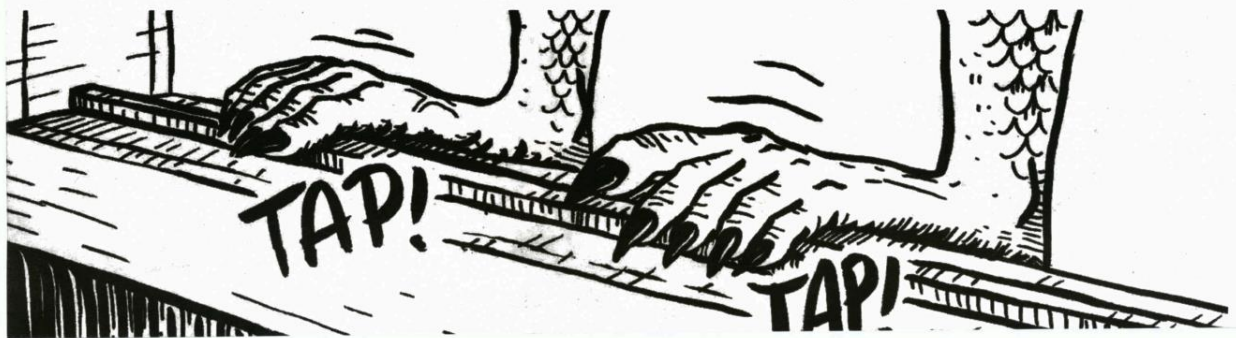
A história traz dois contos: "O Balanço Bruxólico", que já é bem conhecido e cai costumeiramente em vestibulares da UFSC, e "O Padre e as Perdizes", algo mais cômico e de menor conhecimento do público. Os dois se cruzam com a história de vida do pesquisador em Florianópolis, que sempre buscou registrar em desenhos os contos e lendas que ouvia pela cidade. "Ele fazia isso porque tinha saudade daquele tempo, uma época em que vivia na parte do continente, onde tinha um engenho de moer mandioca, e que as pessoas se reuniam ao redor para contar histórias", explicou Paiva sobre os registros que encontrou sobre Cascaes.

No roteiro, Paiva brincou um pouco com a questão do sobrenatural de Cascaes, que na história se chama Frankolino, e o transformou em um místico. Uma das personagens se chama Elisa, em homenagem póstuma a mulher do pesquisador, que o procura para ter ideias de como preservar a arquitetura da cidade, já que lugares tradicionais estavam sendo destruídos. "O conto do Balanço eu deixei mais escuro e denso, para ser mais de terror, e o do padre mais claro, para ter um tom bem-humorado", explica.



No fim do expediente, sentávamos para lanchar e todos tinham uma história mais curiosa que a outra para contar.

Cascaes virou gibi





DANIEL QUEIROZINO

A partir de dois contos de Cascaes, ilustrador adaptou e atualizou desenhos do artista ao seu traço

Cascaes como roteirista e designer

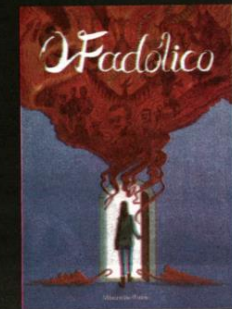
No livro, destinado ao público infantojuvenil, Paiva diz ter criado um vínculo muito forte com o desenho de Cascaes. "Eu basicamente peguei o desenho dele e adaptei para o meu traço. Como se ele fosse o meu roteirista na estética. Ele fez o design dos meus personagens. Apenas transporte para um traço mais atual e acessível para o público de agora. Fui quase 100% fiel ao que ele tinha concebido", afirmou o ilustrador.

Paiva explica que tem influência mais global no desenho, "quase uma colcha de retalhos de vários artistas que acha interessante", mas tentou manter uma coisa mais brasileira no livro, com referências nacionais de traços mais soltos e livres, como dos famosos irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, que assinam Os Gêmeos. "Fiz tudo a mão, porque não tinha muita experiência em desenhar no computador e me falaram que o traço ia ficar muito mecânico, e não era essa a minha intenção", explica.

O livro, que teve curadoria do pai e fotógrafo Zé Paiva, também deverá ser útil não apenas para quem quer conhecer a

história de Cascaes, mas para os estudantes, pois segundo o artista, o livro de Cascaes é muito antigo, com uma linguagem dos anos 1970, escrito ao pé da letra, de pessoas falando em uma linguagem mais antiga ainda. "Meu trabalho é atualizar isso e deixar atemporal, porque tem muitas coisas que não dá para entender. Quando transformo em imagem, é mais difícil perder o significado", diz.

No evento de lançamento, Paiva fará a distribuição de cerca de cem livros gratuitamente, além de uma exposição com os rascunhos do livro "O Fadólico", para que o público entenda a produção de um HQ manualmente.



O QUÊ: lançamento de "O Fadólico"

QUANDO: 26/10, 19h

ONDE: O Sítio Arte Educação Coworking, rua Francisca Luiza Veira, 53, Lagoa da Conceição, Florianópolis

QUANTO: gratuito, com distribuição gratuita do livro

**Notícias do Dia
Plural**
"Uma data para o tradutor"

Uma data para o tradutor / Entrevista / Marie-Hélène Catherine Torres / Pós-Graduação em Estudos da Tradução / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Dia do Tradutor / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Pioneirismo

Uma data para o tradutor

Neste sábado celebra-se o Dia do Tradutor e Florianópolis teve a primeira pós-graduação criada no país

Para uma obra circular e ser lida em qualquer parte do mundo é necessário a figura do tradutor, que passa a ser tão importante quanto o autor do texto. "Considero o tradutor como autor do texto que ele traduz. Claro que ele parte de um texto preliminar, chamado de 'original' e que o texto traduzido terá as marcas indenitárias deste", coloca a professora doutora Marie-Hélène Catherine Torres, uma das fundadoras da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que foi a primeira criada no país, em 2003, e a única na América Latina até 2011. Neste sábado, comemora-se o Dia do Tradutor, data em que morreu São Jerônimo, que traduziu a Bíblia do grego antigo e do hebraico para o latim. Atual coordenadora do Doutorado Interinstitucional, Marie-Hélène fala sobre a formação, que é conceito 6 numa avaliação que vai até 7 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação). Confira a entrevista:

Marie-Hélènes ■ Professora na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC

Que tipo de profissionais vocês formam?

Não formamos tradutores, mas sim pesquisadores em tradução. Os nossos alunos, que sejam tradutores ou não na base, que escrevem uma tese ou uma dissertação em tradução, o fazem geralmente na área de tradução comentada. É uma área em desenvolvimento, pois eles traduzem um texto literário que nunca foi traduzido em português e a partir da teoria em estudos da tradução analisa o processo de tradução, as escolhas feitas, etc. Temos alunos de diversas áreas como jornalismo, filosofia, direito até engenheiros de formação e de todas as línguas como francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, chinês, grego, etc.

Para quais demandas os tradutores são mais requisitados?

Os profissionais da tradução têm um vasto mercado para trabalhar em qualquer aérea. A partir de estatísticas confiáveis

que realizamos pontualmente, posso afirmar que 50% do se traduz no Brasil é da área da tradução literária, seguindo as tendências mundiais.

Qual a abrangência desse programa da UFSC no Brasil e fora?

O pioneirismo do Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução na UFSC fez escola, tanto que está se espalhando no país. Além dos quatro programas existentes, duas outras universidades, a UFRN e a UFF vão solicitar a criação de programas em tradução ainda em 2017. Tem aproximadamente 400 mestrandos e doutorandos em tradução no Brasil e esse número está crescendo. O Brasil está no mapa mundial dos Estudos da Tradução graças à qualidade dos seus programas de mestrado e doutorado. Muitos países europeus, por exemplo a Bélgica, a França, a Itália ou a Espanha não chegam a formar uma dezena de doutores em Estudos da Tradução por

ano. A realidade do Brasil é outra e próspera. A revista "Cadernos de Tradução" que festejou seus 20 anos em 2016 é mundialmente conhecida e reconhecida. É acessível gratuitamente on-line.

Como você vê a tradução do ponto de vista prático e teórico?

Minha área é a tradução literária, portanto falo a partir da minha experiência em tradução literária. Considero o tradutor como autor do texto que ele traduz. Claro que ele parte de um texto preliminar, chamado de "original" e que o texto traduzido terá as marcas indenitárias deste. Nenhum tradutor traduz da mesma maneira. Há sempre várias traduções possíveis para um mesmo texto. Vai depender do projeto de tradução do tradutor. É isso que os mestrandos e doutorandos vêm buscar no curso de Estudos da Tradução da UFSC. A tradução dá visibilidade aos textos estrangeiros que só podem ser lidos e circular no mundo se forem traduzidos.

Notícias do Dia Fabio Gadotti

“A liminar legitima o charlatanismo”

‘A liminar legitima o charlatanismo’/ Micheline Ramos de Oliveira /
Professora / Univali / Doutora em Antropologia Social / UFSC / Tratamento /
Homossexualidade / Cura gay / Psicologia

Micheline Ramos de Oliveira ■ professora da Univali

“A liminar legitima o charlatanismo”

Psicóloga formada pela Univali e doutora em antropologia social pela UFSC fala sobre a polêmica liminar que autorizou o tratamento da homossexualidade.

Entidades de psicólogos dizem que a polêmica decisão judicial sobre “cura gay” abre um precedente perigoso. A senhora concorda?

Sim, porque desde os idos de 1980 a OMS (Organização Mundial da Saúde) legitima que a homossexualidade não é uma doença, patologia. Diante disso, muitas pesquisas foram realizadas na área da psicologia e psiquiatria comprovando que quando há uma interferência dessas áreas no sentido de uma reorientação sexual essas pessoas sofrem muito. Aumenta o nível de ansiedade, causa depressão e também o suicídio. Além do mais, quando se considera que a homossexualidade pode ser curada acaba legitimando o preconceito da sociedade.

Os psicólogos que entraram com a ação consideram a homossexualidade uma doença e sugerem tratamento. A prática pode ser considerada charlatanismo, já que as terapias de reversão sexual contrariam orientação da OMS?

Sim. O psicólogo é um cientista legitimado pela sociedade. É como se pudesse realmente tratar de algo para o qual não há tratamento. Se a liminar cede a esse tipo de tratamento, ela legitima o charlatanismo.

Qual o papel do Poder Judiciário nessa discussão?

Na contemporaneidade há uma experiência de judicialização complicada. Se ela é importante para que tenhamos acesso a direitos, também tem interferido de forma muito vil em alguns casos. Porque não se pode interferir na vida privada e numa autarquia como o Conselho de Psicologia. O Judiciário tem que ter o papel de mediador.

Leia mais no **NDOnline**

Diário Catarinense Moacir Pereira “Presidenciável”

Presidenciável / Nildo Ouriques / Departamento de Economia / Universidade
Federal de Santa Catarina / Pré-candidato à Presidência da República /
PSOL / Instituto de Estudos Latino-Americanos

PRESIDENCIÁVEL

O professor Nildo Ouriques, do Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina, é pré-candidato à presidência da República pelo PSOL. Já lançou um manifesto de lançamento da candidatura, com dezenas de assinaturas de militantes partidários de vários Estados. Ouriques é, também, presidente do Instituto de Estudos Latino-Americanos e líder dos bolivarianos em Santa Catarina e no Brasil.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Abuso"

Abuso / Bombeiros / Samu / Atendimento integrado / Hospital Universitário / Bêbado

ABUSO

Bombeiros e Samu farão atendimento integrado em SC para certamente melhorar o atendimento à população. Agora, vamos combinar, precisa haver alguma punição ou cobrança de taxa para aqueles que mobilizam os serviços públicos por conta de sua irresponsabilidade pessoal, prejudicando os que mais precisam. Exemplo: quinta-feira, por volta das 15h, um paciente foi levado pelo Samu e ocupou bastante tempo, paciência, energia e sabe mais lá o que dos profissionais de saúde do Hospital Universitário porque estava completamente bêbado. E não era nenhum "bebum de rua", mas um playboyzinho que tinha até carro e não sabia nem quem era. Tiveram de amarrar entre si os cadarços dos tênis dele para a criatura não conseguir andar e parar de incomodar os outros. Há uma vara de marmelo nas nádegas!

A Notícia
Moacir Pereira
"Presidenciável"

Presidenciável / Nildo Ouriques / Departamento de Economia / Universidade Federal de Santa Catarina / Pré-candidato à Presidência da República / PSOL / Instituto de Estudos Latinos-Americanos

Presidenciável

O professor Nildo Ouriques, do departamento de economia da Universidade Federal de Santa Catarina, é pré-candidato à Presidência da República pelo PSOL. Já lançou um manifesto de lançamento da candidatura, com dezenas de assinaturas de militantes partidários de vários Estados. Ouriques é, também, presidente do Instituto de Estudos Latino-americanos e líder dos bolivarianos em Santa Catarina e no Brasil.

Diário Catarinense
Artigo

“Fila para colonoscopia em SC”

Fila para colonoscopia em SC / Sílvio Feiber Filho / Câncer de colo e reto / Instituto Nacional do Câncer / Campanha Setembro Verde / Hospital Universitário / UFSC / SUS / Sociedade Catarinense de Coloproctologia / Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva / Câncer de Intestino / Saúde

ARTIGO

FILA PARA COLONOSCOPIA EM SC



**SÍLVIO FEIBER
FILHO**
cirurgião e endoscopista

Pelo menos 3 mil pessoas estão na fila para a realização da colonoscopia na rede estadual de saúde. Esse exame é indispensável na prevenção do câncer de colo e reto, uma das neoplasias mais comuns entre os brasileiros. Segundo o relatório bianual do Instituto Nacional do Câncer, devem ser identificados 33 mil novos casos em 2016 e 2017. Os sintomas desse tipo de câncer são tardios e por este procedimento é possível identificar pólipos na mucosa do intestino e evitar a malignidade.

O que reforça a preocupação dos médicos e deveria ser um alerta aos gestores de saúde é que a pactuação de informação entre a rede estadual e os municípios ainda é inadequada, o que certamente amplia o número de pessoas que aguardam pelo exame.

No último dia da campanha Setembro Verde, como forma de reforçar a importância da colonoscopia, um grupo de médicos realiza voluntariamente 50 exames no Hospital

Universitário (UFSC). Pode parecer pouco quando observamos a fila de espera, mas é uma ação muito importante para quem aguarda há anos na fila do SUS.

Quando se trata da prevenção do câncer colorretal, o assunto é complexo. Primeiro, há o preconceito e a falta de informação da população. Depois, a falta de financiamento adequado e a visão obtusa dos gestores que ignoram a importância e as vantagens do investimento em prevenção, optando pelos altos custos de cirurgias e tratamentos oncológicos e pelo consequente afastamento do mercado de trabalho de pessoas em idade ativa.

Durante setembro, a Sociedade Catarinense de Coloproctologia, a Sociedade Brasileira de Endoscopia em Santa Catarina, médicos e clínicas parceiras estiveram empenhados em divulgar sobre o câncer de intestino mesmo sabendo da rara disponibilidade do exame na rede pública.

Precisamos ir além. Temos que manter a vigilância e a cobrança para que ações efetivas garantam acesso da população à saúde de qualidade. Cada um honrando a sua parte, avançaremos. Só não podemos deixar que seja a passos lentos. A saúde não pode esperar.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

30/09/2017

[Reitor afastado pede à Justiça para entrar na UFSC](#)
[Reitor afastado, Cancellier tem permissão da Justiça para retornar à](#)
[UFSC para orientação de alunos](#)

01/10/2017

[José Hamilton Ribeiro faz palestra na Semana do Jornalismo da](#)
[UFSC](#)